

SUS e o Insucesso

Saúde

WIRTON PALERMO

25 OUT 1994

O Sistema Único de Saúde — SUS, criado em 1988 para substituir a ineficácia do SUDS, até agora não apresentou resultados desejados e, pior, trilha o mesmo caminho da ineficiência de seu antecessor. Sem decisão política, seja na esfera municipal, estadual ou federal, o órgão atravessa um período de turbulência e principalmente de pouca credibilidade.

Podemos aqui enumerar os principais fatores que levaram o Sistema Único de Saúde ao insucesso: falta de financiamento específico; incapacidade de gerenciamento e centralização, ora pelo poder da Federação, às vezes pela máquina estadual e outras pelas prefeituras. O mais importante, no entanto, é salientar como o SUS foi gerado pelos seus idealizadores, os médicos sanitaristas. É inaceitável acreditar que o órgão, criado para colocar em perfeitas condições a saúde de mais de 150 milhões de brasileiros, tenha sido gerido a quatro paredes, sem discussão prévia e participação daqueles que deveriam implementá-lo em seu dia-a-dia: os médicos e profissionais de saúde.

Preocupada com a situação deste órgão, a Associação Médica

Brasileira, juntamente com o Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana de Saúde, Organização Mundial de Saúde realizou, em agosto passado, o Simpósio Internacional de Saúde Pública e Medicina Assistencial com participação de médicos de seis países. Para discutir especificamente os problemas brasileiros, os médicos sanitaristas foram convidados, mas não compareceram ao encontro.

Por essas razões é que a atuação SUS vai mal: continua ineficaz, remunera mal e a cada dia perde a credibilidade. Quem ganha com isso são aqueles que não tinham interesse que o órgão atingisse seus objetivos: a medicina de grupo e as seguradoras, que continuam lucrando milhões com a saúde do nosso povo, obrigação do Estado e direito inserido em nossa Constituição. Se o diálogo não é possível, só nos resta lamentar, pois da forma como vem sendo gerenciado, o SUS já tem seu futuro conhecido: será o SUDS do passado, com espaço e direito reservado à história do insucesso.

■ *Wilton Palermo* é secretário-geral da Associação Médica Brasileira